



Fellowship em Urologia

Entenda a diferença entre as modalidades e tendências no Brasil

por Bruno Santos Benigno

Os programas de *fellowship* - termo emprestado do inglês que ganhou bastante popularidade entre os médicos brasileiros nos últimos anos - significa, na prática, um treinamento que objetiva de aprimorar habilidades técnicas dentro de uma sub-área de atuação médica.

A partir da década de 80, os avanços tecnológicos aceleraram a adoção de técnicas minimamente invasivas, assim como o crescimento exponencial do conhecimento médico tornou as diversas áreas de atuação cada vez mais desafiadoras e complexas. Com isso, os programas de residência médica em Urologia, que têm, comumente, 3 anos de duração, enfrentam a difícil tarefa de treinar atividades básicas fundamentais e, ao mesmo tempo, se adequar à crescente demanda por sub-especialização e incorporação de novas tecnologias. É nesse cenário que os programas de *fellowship* ganharam crescente espaço em nosso país.

Nos Estados Unidos e na Europa, por exemplo, os programas de *fellowship* são basicamente divididos em três modalidades:

- 1- ATUAÇÃO CIRÚRGICO/INTERVENCIONISTA - *CLINICAL FELLOWSHIP**;
- 2- ÁREA CLÍNICA OU PESQUISA - *RESEARCH FELLOWSHIP*;
- 3- PROGRAMAS OBSERVACIONAIS - *OBSERVE SCHOLARSHIP*.

*(No Brasil, essa modalidade tem recebido mais atenção pelo urologista recém formado);

Os programas de *clinical fellowship* comumente duram de um a três anos e têm como característica a prática de atividades clínicas, cirúrgicas e, em alguns casos, o estímulo à pesquisa. Os programas de *research fellowship* têm foco em pesquisa clínica, duram de um a três anos e não contemplam atividades cirúrgicas. Já os *scholarship programs*, constituem uma modalidade de curta duração, geralmente durando de algumas semanas a seis meses, em que o urologista participa como observador das discussões de casos, procedimentos cirúrgicos, visitas e manuseio de equipamentos. Nesse programa observacional, o especialista tem a oportunidade de se envolver em pesquisa como coautor em alguns casos; além disso, é a modalidade de mais fácil acesso para estrangeiros.

Nos EUA, Europa e América Latina, os programas de *fellowship* podem ser encontrados através dos *sites* das próprias sociedades de urologia (ex.: AUA, EAU e CAU), em áreas dedicadas a tal propósito. Urologistas brasileiros que pretendem se candidatar devem atentar para os cronogramas de novas vagas, preencher os formulários disponíveis em cada *site*, enviar o currículo em inglês, assim como uma carta

de apresentação. Os critérios de seleção e o número de vagas para candidatos estrangeiros dependem de cada programa.

No Brasil, é evidente o crescimento da procura por programas de *fellowship* nos últimos anos. A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), em seu *site*, na área do associado, divulga os programas em atividade no país (<http://portaldaurologia.org.br/medicos/fellowships/>). As opções abrangem as áreas de Oncologia, Uro-pediatria, Cirurgia minimamente invasiva, Uro-ginecologia e Transplante.

A maior parte dos programas de *fellowship* em Urologia no Brasil se dedica ao treinamento de práticas cirúrgicas - *clinical-fellowship*. Boa parte da pequena oferta e procura por *research fellowship* se justifica, em nosso meio, por oportunidades de mercado ainda restritas a algumas universidades e poucas instituições privadas dedicadas a pesquisa.

Certamente, os programas de *fellowship* ganharão cada vez mais espaço como etapa importante no aprimoramento técnico e no estímulo à pesquisa clínica, tornando-se verdadeiros portais de ensino e incorporação de novos procedimentos e tecnologia em todas especialidades médicas, em especial a Urologia.

Bruno Santos Benigno

Membro titular da SBU

Membro da CET

Titular do Núcleo de Urologia do Hospital

AC Camargo Câncer Center - SP

Mestre em Oncologia pela

Fundação Antonio Prudente – SP

E-mail: brunobenigno.urologia@gmail.com

